

Aluno (a): \_\_\_\_\_

Nº \_\_\_\_\_

## PROPOSTA DE REDAÇÃO – 1ª SÉRIE:

No CONTO DE TERROR, o escritor investe no desconhecido, ou, mais precisamente, no medo pelo desconhecido. É comum criar ambientes noturnos, gelados e vazios, barulhos sinistros, repentinos e perturbadores, sensações incômodas, doloridas e arrepiantes... Procure se lembrar de cenas/episódios de filmes de terror aos quais você, certamente, já assistiu.

O escritor de um conto de terror deve levar o leitor a instantes de curiosidade e pânico; deve levantar hipóteses de terror. Por exemplo: de quem são os passos que se arrastam pelo corredor?; o que há dentro da gaveta emperrada?; parece que ouço uma voz rouca, depois uma gargalhada...; por que o vaso da varanda cai toda vez que o guarda apita? etc., etc.

Ao longo dos contos de terror, o leitor depara com cenas enigmáticas e aterrorizantes. O escritor pode (mas não, necessariamente, deve) esclarecer os fatos, os motivos do terror – quando assim ele pretender, é recomendável que se misturem “pistas” falsas às verdadeiras, a fim de que o leitor possa ser surpreendido com o desfecho do conto.

As técnicas descritivas também devem ser exploradas: cheiros, ruídos, cores, sabores – em sintonia – colaboram para criar personagens e cenários, além de provocarem desconforto e medo no leitor.

Ao final do conto, o escritor deve evitar o escape tradicional: “... até que o relógio despertou e Fulano percebeu que tudo não tinha passado de um pesadelo”.

**CONTEXTUALIZAÇÃO:** Imagine que você tenha convidado seus amigos para assistirem juntos à final do Campeonato de Futebol. Uns minutos antes de iniciar a partida, todos em silêncio para ouvirem o apito inicial do jogo, e... O que ouviram? Um estrondo! E não foi só isso: eram três horas da tarde, e, de repente, a escuridão da noite tomou conta da cidade. “Meu Deus! O que aconteceu?” As crianças choravam e os adultos corriam de um lado para outro. Já não havia energia elétrica. O pavor tomava conta de todos.

Que situação enigmática!

**PROPOSTA DE REDAÇÃO:** Você deverá explorar a cena e escrever um conto de terror. Não perca os detalhes que foram “plantados” no enunciado.

Não economize criatividade! Escreva, terrivelmente, ops!, aproximadamente, 30 linhas.

## **SUPER DICAS:**

- Esteja certo de que ninguém pensaria naquilo em que você pensou – isso é ser original.
- Não tenha preguiça de escrever e reescrever o texto – o segundo é sempre melhor do que o primeiro; o terceiro, muito, muito melhor do que o segundo...
- Até o final de seu conto, o leitor pretenderá encontrar respostas para: o quê?, quem?, como?, quando?, onde?, por quê?, e então...
- Antes de entregar sua produção textual ao corretor, releia o que escreveu, faça a autocrítica e a autocorreção: confira se seu texto está fácil de ser entendido, se as frases e parágrafos estão bem ligados, se as ações seguem numa sequência cronológica e não se embaralham, se não há repetições nem sobra de palavras, se a ortografia, a acentuação gráfica, as pontuações e os plurais estão corretos.

## PROPOSTA DE REDAÇÃO – 2ª SÉRIE:

### **Texto I**

Doenças raras acometem, aproximadamente, 7% da população mundial, segundo a OMS. No Brasil, onde fatores estruturais e econômicos sobrepõem as dificuldades em pesquisa e tratamento, é possível trazer à tona algumas motivações que impactam essa realidade:

. Pouco investimento em pesquisa: O Brasil investe apenas cerca de 1,3% do PIB em pesquisa e desenvolvimento – um contraste com a média de 2,4% observada na Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). A escassez de recursos financeiros destinados a estudos específicos limita a compreensão e o desenvolvimento de terapias para doenças raras.

. Burocracia na aprovação de medicamentos: A burocracia na Anvisa prolonga o tempo de espera para a liberação de novas drogas, em comparação com agências reguladoras como dos Estados Unidos e da Europa. Esse atraso pode impedir que pacientes tenham tempo hábil (vida) para os respectivos tratamentos, quer seja pelo SUS, quer seja pelos planos de saúde.

. Alto custo dos tratamentos: O custo de terapias para doenças raras pode ser um embargo real. Por exemplo, o tratamento de terapia gênica para atrofia muscular espinhal (AME) tem um custo estimado de US\$ 2,1 milhões por paciente. Tais valores são inacessíveis para a maioria das famílias brasileiras.

. Interesse comercial limitado: A indústria farmacêutica pode relutar em investir em pesquisas para doenças raras, devido à baixa demanda comercial. Com um número limitado de pacientes, o retorno financeiro tende a ser menor, o que desestimula o desenvolvimento de medicamentos específicos.

. Diagnóstico tardio e qualidade de vida: A demora no diagnóstico correto é um problema sério, muitas vezes devido à falta de especialistas e de conhecimento sobre essas doenças. Isso afeta não apenas o início do tratamento, como também a qualidade de vida dos pacientes, limitando sua autonomia e capacidade de realizar atividades cotidianas.

Prof. Gislaine Buosi

## Texto II



Disponível em: <https://altodomoinho.blogspot.com/2021/02/doencas-raras.html>. Acesso em 29.abr.2024.

## Texto III

São definidas como doenças raras aquelas que acometem até 65 pessoas em cada 100 mil. Em comparação, a incidência da Síndrome de Down, uma doença genética considerada não rara, é de 143 pessoas a cada 100 mil. Estima-se que aproximadamente treze milhões de brasileiros sofram com algum tipo de doença rara. O número é considerável, pois existem mais de 7 mil patologias que se encaixam na classificação. Síndrome de Cushing, Síndrome de Guillain-Barré, Esclerose lateral amiotrófica e Fibrose cística são algumas delas. De acordo com especialistas, 80% dessas doenças são causadas por fatores genéticos, enquanto 20% advêm de causas ambientais, infecciosas e imunológicas. Justamente por serem raras, pacientes e familiares enfrentam muitas dificuldades na busca pelo diagnóstico. Mesmo tendo uma mãe e um pai médicos, meu filho Leonardo enfrentou conosco uma luta de quase dois anos e meio para chegar até a causa dos seus sintomas. A dificuldade para encontrar o diagnóstico se repete também depois dele. Muitas vezes, os tratamentos dessas doenças são complexos, caros ou, ainda pior, inexistentes. O Ministério da Saúde oferece em seu site um panorama sobre essas doenças. Veja alguns dados importantes:

. Para 95% das doenças raras não há tratamento – há apenas cuidados paliativos e serviços de reabilitação.

. Apenas 3% têm tratamento cirúrgico e medicamentos regulares que atenuam sintomas.

. Outros 2% têm tratamento com medicamentos órfãos capazes de interferir na progressão da doença. Esses remédios precisam de incentivos para serem produzidos, pois são economicamente inviáveis para as empresas farmacêuticas.

. Cerca de 75% das doenças raras ocorrem em crianças e jovens. Os sinais podem surgir desde a fase inicial da vida e evoluir até os 5 anos. Essas doenças quase sempre têm caráter crônico, progressivo, degenerativo e, em alguns casos, podem levar à morte.

O diagnóstico de doenças raras pode levar de 5 a 10 anos no Brasil. O Dia Mundial das Doenças Raras (28 de fevereiro) foi criado com o objetivo de levar conhecimento à população sobre a existência e os cuidados com essas patologias. É essencial melhorar o acesso ao tratamento e à assistência médica aos pacientes que convivem com

doenças raras. Como pediatra e mãe de uma criança atípica, decidi promover essa causa e sua importância. Passei dez anos estudando Medicina e tive pouquíssimo contato com doenças raras na minha formação. Ainda são raros os especialistas dedicados a essas patologias. Existem apenas 17 serviços de saúde habilitados para diagnosticar e tratar desses pacientes, distribuídos em 11 estados e no Distrito Federal. Doenças raras estão cada vez menos difíceis de diagnosticar, devido aos avanços em sequenciamento genômico. Entender sua incidência real é importante para confirmar seus impactos na saúde da população e alocar os recursos necessários para a pesquisa por tratamentos.

CARDIN, Thaluama Saccochi. *Pediatria*. <https://nsaude.meunorden.com/doencas-raras-os-desafios-da-busca-por-um-diagnostico>. Adaptado para fins didáticos. Acesso em 29.abr.2024.

**PROPOSTA DE REDAÇÃO:** A partir do material de apoio e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo, em norma padrão da língua portuguesa, sobre o tema: "**Desafios para pesquisa e tratamento de doenças raras no Brasil**". Apresente proposta de intervenção social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de maneira coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

### INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
  - 4.1. Tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo consideradas "texto insuficiente".
  - 4.2. Fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
  - 4.3. Apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.